



Em meio ao cenário de alto índice de contaminação pela Covid-19, a busca por atendimento no Hospital de Campanha de Franco da Rocha tem crescido diariamente. Com isso, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Saúde, ampliou o quadro de profissionais da linha de frente.

No total, foram incorporados ao quadro 35 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos de enfermagem, 40 auxiliares de enfermagem, 8 fisioterapeutas, 2 assistentes sociais, 6 psicólogos e 1 educador físico, que atuarão em regime de plantão, além de 10 auxiliares administrativos e 4 auxiliares de limpeza.

Segundo o Infectologista da Prefeitura, Paulo Antonio Friggi, o objetivo da Secretaria de Saúde é atuar de forma estratégica, formando equipes técnicas especializadas para atender pacientes que apresentam a forma grave da doença e que aguardam transferência para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), via CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde). "Aumentamos não só as equipes de enfermagem e médicos, como as equipes multiprofissionais, para fazer um trabalho de assistência social, psicologia e acolhimento dos



pacientes e seus familiares", afirmou.

### Fisioterapia respiratória

Por pertencer a um grupo de vírus que causam infecções respiratórias, o Coronavírus, em sua forma grave, pode chegar aos pulmões e impedir a captação do oxigênio. Neste caso, o apoio do fisioterapeuta é fundamental na equipe de atendimento das unidades de terapia intensiva para evitar complicações cardiorrespiratórias.

Desta forma, a Secretaria de Saúde do município criou dez leitos semi-intensivos, classificados entre leitos de enfermaria e os de UTI. "Quando o cenário começou a se agravar, um dos primeiros profissionais que contratamos foi o fisioterapeuta, que tem papel fundamental na dinâmica pulmonar dos pacientes", explica Dr. Paulo.

A fisioterapeuta respiratória Mariane Aparecida do Espírito Santo atua há 10 anos na área e agora faz parte do quadro de colaboradores do sistema de saúde municipal. Ela conta que a atuação da fisioterapeuta é essencial para o atendimento dos casos graves e na reabilitação dos pacientes em caso de sequelas pós-internação. "Nós fazemos o manejo clínico da ventilação mecânica dos pacientes, as manobras de Prona (de bruços), utilizadas para melhorar a oxigenação dos pulmões, além da ventilação mecânica não invasiva (VNI), recurso que usamos para evitar a intubação dos casos mais agudos", detalha a profissional.

Com especialização pela Santa Casa de Misericórdia, Mariane explica que são os fisioterapeutas que determinam os parâmetros da ventilação mecânica, desde o preparo e ajuste do ventilador artificial à intubação e evolução do paciente durante e retirada da ventilação mecânica. "Também fazemos a higiene brônquica e aspiração de vias aéreas e toda a reabilitação pós-Covid-19, nas situações em que ocorrem sequelas respiratórias ou motoras", esclarece.

### Usina de oxigênio e ampliação de leitos

Além disso, devido à alta na ocupação de leitos, houve um aumento no consumo de oxigênio,



e com o risco de desabastecimento em todo o estado, a Prefeitura está montando uma usina de oxigênio anexa à UPA. Será implantado um compressor que retira o ar da atmosfera, o processa e purifica para liberar oxigênio puro na rede da unidade de saúde. A previsão é que a produção gire em torno de 30 metros de oxigênio por hora e que o equipamento esteja em funcionamento dentro de 15 dias.

Para seguir garantindo atendimento integral à população, a Prefeitura trabalha ainda, em mais uma ampliação do Hospital de Campanha e na aquisição de novos equipamentos. A estrutura ganhará mais 240 metros quadrados para comportar 20 novos leitos. Serão no total, 58 leitos para atendimento de casos de baixa e média complexidade.

O Hospital de Campanha conta agora com 15 respiradores pulmonares mecânicos, 15 monitores multiparâmetro para leitura dos sinais vitais dos pacientes e 25 bombas de infusão, usadas para auxiliar na aplicação de medicamentos.

Texto: Luana Nascimento - Foto: Orlando Junior